



Atividade Voluntária em Pesquisa

Evasão escolar e preconceito linguístico na colônia italiana nas décadas de 1920 a 1950

Jaqueline Modelski (Bolsista UCS)

Coordenadora do Projeto: Terciane Ângela Luchese

Orientadora: Carmen Maria Faggion

OBJETIVO: identificar e analisar a relação existente (ou não) entre bilinguismo, marcas dialetais e índices de evasão das escolas da Região Colonial Italiana do RS, entre 1940 e 1980, com o fim de verificar se o preconceito linguístico e a marca cultural a ele associada, a do colono, teve algum papel na evasão escolar.



METODOLOGIA: Para a realização deste trabalho, foram realizadas três entrevistas iniciais, a partir de um questionário semiestruturado, com pessoas de 88, 78 e 66 anos, do gênero feminino e habitantes da zona rural, que descontinuaram os estudos.

DISCUSSÃO: As entrevistadas citaram, em unanimidade, que sofriam preconceito ao falar em dialeto italiano durante as aulas, o que era expressamente proibido. Mesmo sem os alunos entenderem o que o professor falava, as aulas eram ministradas em Língua Portuguesa e, em hipótese alguma, as perguntas poderiam ser feitas em dialeto italiano, caso não entendessem algum conteúdo. Todas descontinuaram os estudos por motivos semelhantes: falta de dinheiro para comprar os livros escolares, trabalho na roça para ajudar os pais e famílias numerosas para garantir o sustento.

RESULTADOS: os resultados dessa amostra permitem verificar que, embora o autoritarismo e o temor fizessem parte das aulas, as alunas gostavam de frequentar a escola, pois sabiam que, caso permanecessem em casa, o trabalho duro e a responsabilidade de cuidar dos irmãos mais novos fariam de sua rotina uma tarefa árdua e penosa de ser cumprida, já que os estudos não poderiam seguir adiante por muito mais tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluindo, podemos observar que a necessidade de falar apenas a língua portuguesa em ambiente escolar era fundamental e indispensável na sociedade nas décadas de 1920, 1930 e 1940. Havia até mesmo a possibilidade de castigos adotados pelo professor para acentuar a obrigatoriedade da língua oficial brasileira nas salas de aula daquela época.

Referências

- FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. Dialectos italianos. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1983.
- FAGGION, Carmen Maria ; LUCHESE, Terciane A. . Interações em classe na Região Colonial Italiana: o lugar de cada língua. In: Congresso Internacional de Linguagem e Interação II, 2010, São Leopoldo, RS. Anais do Congresso Internacional Linguagem e Interação II. São Leopoldo, RS : Casa Leiria, 2010. p. 1-8.
- FAGGION, Carmen Maria . Bilingüismo precoce e estigma. In: GIRON, Loraine Slomp; RADÜNZ, Roberto. (Orgs.). Imigração e cultura. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007, p. 133-140.